A top-down view of a wooden juggling ball set. Several wooden balls are scattered on a light-colored surface. In the center, a wooden club is positioned vertically, with a blue band around its middle. To the right, another wooden club is visible, also with a blue band. The background is a plain, light-colored surface.

*o mergulho*

RENATA ADLER

RENATA ADLER



# o mergulho

A proposta da artista Renata Adler para o Farol Santander, não é uma exposição, é um trabalho imersivo, uma grande instalação onde ela convida o público a se perder numa chuva de camaleões e onde na curva do caminho, ele também poderá descobrir suas projeções sobre aquários com seus movimentos d'água. Renata irá apresentar uma grande obra total, um ambiente excepcional no qual pretende despertar a consciência do público.

Renata Adler é uma artista que tem essa capacidade de pensar a arte de forma global. Embora seja escultora e pintora, muitas vezes suas obras fogem desses meios clássicos para se tornarem grandes instalações interativas com o público. No Farol Santander, Fumaça, água, vídeos irão fazer parte de suas composições, originalmente em madeira entalhada com metais e despertadas por toques de tinta de diversas cores para questionar o público.

Ela nos leva a pensar sobre o mundo em constante mutação no qual vivemos. É essa transformação do mundo que a tem obcecado por muitos anos e nos convida a conviver com ele. Como curador de exposições, tive várias oportunidades de ser confrontado com suas obras, tanto no Parque das Ruínas (O Percurso dos Planetas), na Casa de Cultura de Laura Alvim (Uma Contínua Transformação) ou na esplanada da Marina da Glória (Camaleões e o Caminho da Transformação) no Rio de Janeiro.

Depois da instalação na exposição coletiva do projeto Circular - arte na Praça Adolpho Bloch, em São Paulo, onde ela transformou inteiramente uma árvore, a proposta para o Farol Santander irá ainda mais longe, criando um universo imersivo no qual quer mergulhar o público.

Seus "camaleões" são esculturas de finas colunas de madeira torneada que tem diferentes formas, arredondas, planas, e pintadas em algumas par-

tes. Por vezes, aparecem elementos metálicos ou pequenos espelhos que vêm contrariar a verticalidade da obra. Elas surgem do chão ou caem em chuva do teto. Os "camaleões" de Renata compõem, pelas paralelas que formam em sua apresentação, uma construção de retas cujo ponto de fuga desaparece à vista do espectador, mergulhando-o nesta exposição-instalação. O conjunto irá irradiar em um ambiente geral de escuridão que incitara o público a se concentrar nas esculturas e nos vídeos projetados sobre uma parede de tecidos de bronze ou na superfície de aquários pousados no chão, na última parte da sala do Farol Santander.

As transformações que Renata Adler propõe aqui fazem parte de suas interrogações artísticas e filosóficas: movimento, mudança, integração e sincronização - com todos os riscos e incertezas que este tipo de trabalho produz. O movimento tem um lugar essencial na ontologia aristotélica que a inspira, pois é através do movimento que o filósofo será levado a reconhecer "a diversidade das acepções do ser". Para os primeiros gregos, o movimento era por excelência o fluxo, o indefinido, o ilimitado... um caos insondável.

Esta instalação tem como objetivo levar o público a uma grande verticalidade, liberando as energias, colocando o espectador no meio do céu. Imerso em cores, fogo e água, Renata Adler convida a (re) interpretar nosso mundo em um mundo labiríntico de espelhos. Espelhos que nos mergulham em um universo de "não-lugar", onde a artista removeu da terra os quatro elementos. Será que ela quer falar conosco sobre a quintessência em que o cosmos se banharia? Para nós, é (re) aproximar-se do vazio ou (re) pensar o que significa espaço? ... Esta exposição pode ser uma porta aberta para um grande mergulho espiritual.

Marc Pottier  
Curador



**Barlavento**

2020

acrílico sobre ferro e madeira

98 x 65 cm

**Windward**

2020

acrylic on iron and wood

98 x 65 cm



**Pandemia: homenagem**

às vítimas do Covid

2020/2021

Acrílico sobre ferro e máscara

cirúrgica reciclada

104 x 104 cm

**Pandemic: Tribute to the**

**Covid victims**

2020/2021

acrylic on iron, recycled surgical

mask

104 x 104 cm



**Pandemia: homenagem**

às vítimas do Covid

2020/2021

Acrílico sobre ferro e máscaras

cirúrgicas recicladas

104 x 104 cm

**Pandemic: Tribute to the**

**Covid victims**

2020/2021

acrylic on iron, recycled surgical

masks

104 x 104 cm





**Plâncton, fragmentos de luz**  
2020  
acrílica sobre aço e madeira  
128 x 203cm

**Plankton, fragments of light**  
2020  
acrylic on steel and wood  
128 x 203 cm

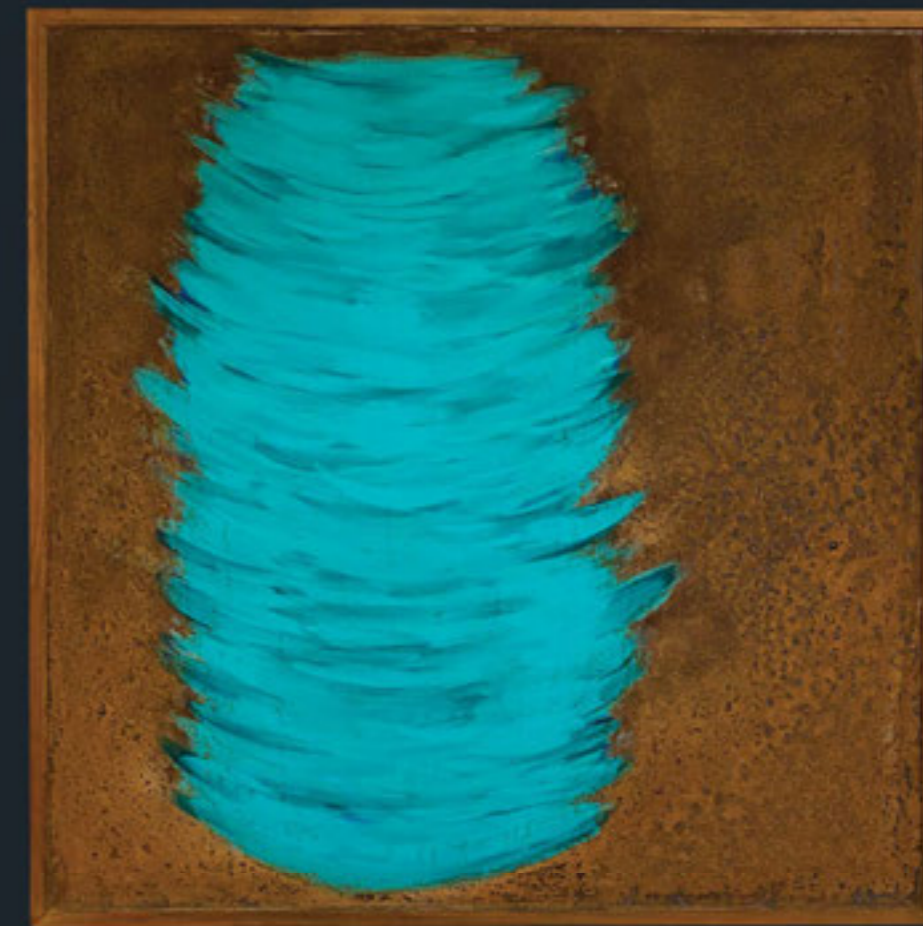


**Poente**  
2020  
acrílica sobre ferro e madeira  
117 x 104 cm

**Sunset**  
2020  
acrylic on iron and wood  
117 x 104 cm

**Alvor**  
2020  
acrílica sobre ferro e madeira  
117 x 104 cm

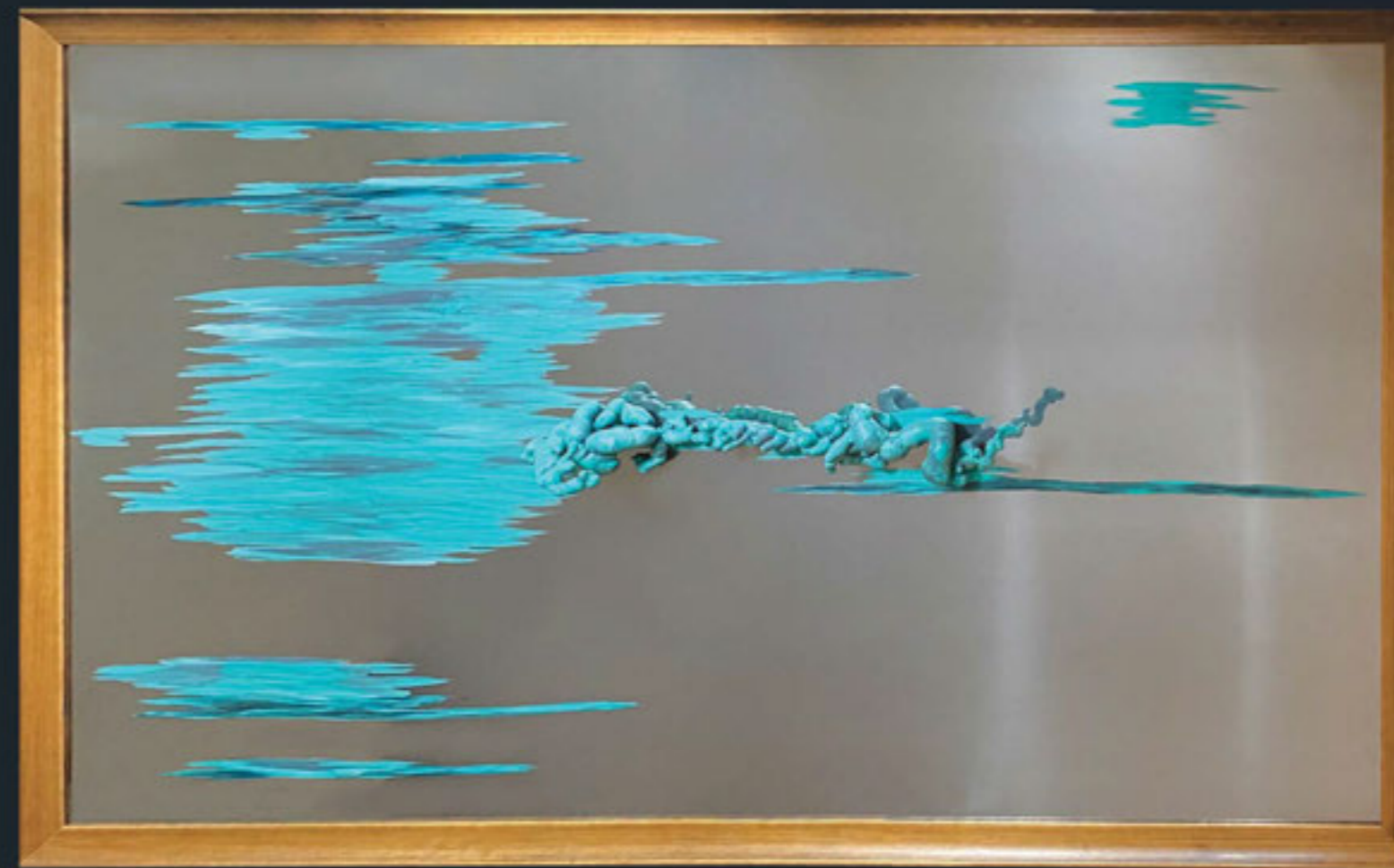
**Dawn**  
2020  
acrylic on iron and wood  
117 x 104 cm





**Renascida**  
2020  
acrílica sobre aço e madeira  
159 x 233 cm

**Reborn**  
2020  
acrylic on steel and wood  
159 x 233 cm



**Genica**  
série O Mergulho  
2021  
Acrílica sobre aço, polipropileno e madeira  
159 x 233 cm

**Energy**  
series Dive  
2021  
acrylic on steel, polypropylene and wood  
159 x 233 cm



Oceano  
série Percurso dos Planetas  
2018  
Acrílica sobre ferro e madeira  
103 x 204 cm

Ocean  
series The Path of the Planets  
2018  
acrylic on iron and wood  
103 x 204 cm



Mar  
série O Mergulho  
2019  
Acrílica sobre ferro, plástico e algodão  
103 x 203 cm

Sea  
series Dive  
2019  
acrylic on iron, plastic and cotton  
103 x 203 cm





**Café**  
2022  
madeira e café  
208 X 7 cm

**Coffee**  
2022  
wood and coffee  
208 X 7 cm

**Escovas**  
2022  
acrílica sobre madeira e escovas de dentes  
208 X 7 cm

**Brushes**  
2022  
acrylic on wood and tooth brushes  
208 X 7 cm

**Camaleões**  
2018  
acrílica sobre espelho e madeira  
Dimensões variáveis

**Chameleons**  
2016  
acrylic on mirror and wood  
Variable dimensions

**CASA COR RIO DE JANEIRO 2022**  
Espaço Erik Figueira de Mello

**Planeta Escasso**  
2016  
massa e cobre  
45 x 45 cm

**Scarce Planet**  
2016  
cement and copper  
45 x 45 cm

**Mundo Entrelaçado**  
2015  
cobre e massa  
45 x 45 cm

**Interlaced World**  
2015  
copper and cement  
45 x 45 cm

**Uma Continua Exploração**  
2017  
acrílica sobre ferro, massa e café  
99 x 47 cm

**A Continuous Exploration**  
2017  
acrylic on iron, cement and coffee  
99 x 47 cm

**Uma Continua Exploração 2**  
2017  
acrílica sobre ferro, massa  
e café  
98 x 51 cm

**A Continuous  
Exploration 2**  
2017  
acrylic on iron, cement  
and coffee  
98 x 51 cm

**Camaleões**  
2018  
acrílica sobre espelho  
e madeira  
Dimensões variáveis

**Chameleons**  
2018  
acrylic on mirror and wood  
Variable dimensions





**Camaleões**  
2018  
acrílica sobre espelho e madeira  
Dimensões variáveis

**Chameleons**  
2016  
acrylic on mirror and wood  
Variable dimensions

RENATA ADLER

Uma Contínua *Transformação*

## Uma Contínua Transformação

Sou muito grata... Somos eternos devedores das nossas árvores; pela água, pela madeira, pelo ar. O nosso poder de transmutação é incrível, como os camaleões na metamorfose da cor, tudo em função da sobrevivência! Nos reflexos, podemos até olhar para o passado, mas temos que focar na luz, no futuro. O passado pode nos guiar, mas não nos definir. Vamos descobrir que a luz não está no fim do túnel, somos luz!

Vejo natureza e amor em todos os elementos das minhas obras. A criatividade me permeia tranquilamente e, com isso, escuto minha voz interna: o que pensamos, criamos; e o que sentimos, atraímos! Respeito o DNA do material; faz parte da performance mudar, como o camaleão, em constante movimento da cor. Não há como saber do amanhã; o nosso presente é uma plena asfixia do aqui e agora: o mergulho para uma nova vida!

Desde sempre pensava em me modificar e, hoje, digo que sim, me transformei. Renasci para o meu melhor, cresci, foquei no que realmente tem valor. O significado nos transforma, nos faz enxergar de uma maneira diferente e isso é revolucionário. Esse é o poder de transformação.

**Renata Adler**

## A Continuous Transformation

I am very grateful... we are eternally indebted to our trees: for the water, for the wood, for the air. Our power of transmutation is amazing, like chameleons changing colour, all for survival! In our reflections we can even look at the past, but we must focus on light, on the future. The past can guide us but cannot define us; we will find the light is not at the end of the tunnel, we are the light!

I see nature and love in all elements of my work. Creativity calmly pervades me and this way I hear my inner voice: we create what we think, and we attract what we feel! I respect the DNA of the material, changing is part of the performance, like the chameleon, colour in a permanent motion. There is no knowledge of tomorrow; our present is a full asphyxia of the here and now: a dive into a new life!

I have always thought of changing, and today I say yes, I have transformed myself. I have been reborn for the best, I have grown, I have focused on what is really valuable. Meaning transforms us, it makes us see in a different way, and that is revolutionary. That is the power of transformation.

**Renata Adler**



GOVERNO DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA, FUNDAÇÃO ANITA MANTUANO DE ARTES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO e CASA DE CULTURA LAURA ALVIM convidam para a exposição

**RENATA ADLER**

**Uma Contínua Transformação**

Abertura:  
19 de fevereiro, terça-feira, das 18h às 22h  
**CASA DE CULTURA LAURA ALVIM**  
Av. Vieira Souto, 176, Ipanema, Rio de Janeiro

Exposição:  
20 de fevereiro a 31 de março de 2019 das 13h às 20h  
Curadoria: Marc Pottier Coordenação-geral: Katia d'Aviliez

Apoio institucional:



Apoio:



Renata Adler

## Uma Contínua Transformação

Casa de Cultura Laura Alvim Rio de Janeiro 7 de fevereiro a 31 de março de 2019

Quem entra na Casa de Cultura Laura Alvim é confrontado com os últimos *Camaleões* da escultora Renata Adler, nesta exposição individual da nova artista carioca. Mas aqui ela não quer realmente falar de um animal acrobata que tem um olho capaz de observar o chão enquanto o outro olha para o alto, uma língua que avança qual uma mola para capturar um inseto e uma proverbial facilidade para mudar de cor. Sua exposição vai mais longe e se intitula “Uma Contínua Transformação”.

Seus “*camaleões*” são esculturas de finas colunas de madeira torneada que recebem diferentes formas redondas e planas e são pintadas em partes. Por vezes, aparecem elementos metálicos ou pequenos espelhos que vêm contrariar a verticalidade da obra. Elas surgem do chão, caem em chuva do teto ou parecem perfurar os muros, lembrando o ritmo das lanças que podemos observar na obra *A Batalha de San Romano*, que Paolo Uccello pintou por volta de 1456. Os “*camaleões*” de Renata compõem, pelas paralelas, perpendiculares e oblíquas que formam em sua apresentação, uma construção de retas cujo ponto de fuga desaparece à vista do espectador, imergindo-o nesta exposição-instalação. O conjunto vibra num ambiente geral branco, das janelas que nos mergulham na energia da praia de Ipanema às salas escuras que incitam o público a se concentrar nas esculturas e no vídeo projetado sobre uma parede de tecidos de bronze.

As transformações que Renata Adler propõe aqui fazem parte de suas interrogações artísticas e filosóficas: movimento, mudança, integração e sincronização, com todos os riscos e incertezas que este tipo de trabalho produz. O movimento tem um lugar essencial na ontologia aristotélica que a inspira, pois é através do movimento que o filósofo será levado a reconhecer “a diversidade das acepções do ser”. Para os primeiros gregos, o movimento era por excelência o fluxo, o indefinido, o ilimitado... um caos insondável.

Observando as obras da artista, não podemos aliás deixar de pensar também nos *lingans*. Para mergulharmos novamente nos símbolos, e particularmente

naqueles ligados à cultura indiana, o *lingam*, sempre armado e, portanto, potencialmente criador, é frequentemente associado ao *yoní* (“lugar”), símbolo da deusa Shakti e da energia feminina. Neste caso, sua união representa, à imagem de Shiva, a totalidade do mundo. Assumindo as funções criadoras pelo *lingam* e a função destruidora tradicional, Shiva representa, assim, o Deus por excelência. Renata esclarece: “Tudo é uma questão de transformação para mim. Nos meus ‘camaleões’, ousou evocar livremente a *Anima* e o *Animus* de que fala Carl Gustav Jung em sua obra *Eu e o inconsciente*. Como artista, como mulher, falo aqui do meu lado masculino e do meu prazer ao me confrontar com um trabalho físico de escultor, ainda que, no resultado final, minha obra, com suas madeiras torneadas e roliças, sublinhadas por anéis pintados com cores, seja francamente feminina.”

Renata Adler nos leva bem longe em seu jogo de transformações, e o mito de Prometeu poderia ser também uma alegoria para este trabalho. De fato, nele figuram as duas dimensões inseparáveis da condição humana: a da conquista e aventura de um homem que traça seu próprio caminho, mas também a do medo ancestral de transgredir o proibido, querendo rivalizar com os deuses. Na verdade, podemos constatar que esta tensão permanente entre uma liberdade sem limites à glória do homem e o apego a uma natureza que fixa suas próprias fronteiras está presente na cultura humanista, donde a dificuldade de reconhecer estes limites... Mas o medo de hoje está, de um lado, no poder científico e tecnológico impressionante, e, de outro, no que se convencionou chamar de “crise do futuro”, isto é, a dificuldade de pensar um mundo cada vez mais incerto, onde a referência à ideologia do progresso contínuo está longe de ser óbvia. As obras de Renata Adler apresentadas na Casa de Cultura Laura Alvim, portanto, convidam o público a pensar um mundo em perpétua transformação.

**Marc Pottier**  
Curador

# Renata Adler

## A Continuous Transformation

Casa de Cultura Laura Alvim Rio de Janeiro February 7<sup>th</sup> to March 31<sup>st</sup>, 2019

As we enter Casa Laura Alvim, we are faced with Renata Adler's latest '*Camaleões*' ('chameleons'), in the new individual exhibition by this emerging artist and sculptress from Rio de Janeiro. But this is not really about an acrobat animal that can point an eye to the ground and another to the sky, whose tongue springs forward to capture insects and that has a proverbial capacity to change colour. Her exhibition goes further and is called "A Continuous Transformation".

Her '*camaleões*' are fine columns made of turned wood housing different round and plane shapes, and partly painted. Some metallic elements or small mirrors appear occasionally, challenging the verticality of the piece. They spring from the ground, fall like rain from the ceiling or seem to pierce the walls, evoking the rhythm of the lances found in "*The Battle of San Romano*", painted by Paolo Uccello around 1456. With their parallel, perpendicular and oblique lines, Renata's '*camaleões*' compose a set of straight lines whose vanishing point disappears from view, plunging the spectator into this exhibition-installation. The resulting ensemble vibrates in a generally white atmosphere, going from the windows that connect us to the energy of Ipanema beach to the dark rooms that invite the viewer to focus on the sculptures and on a video projected on a bronze tissue wall.

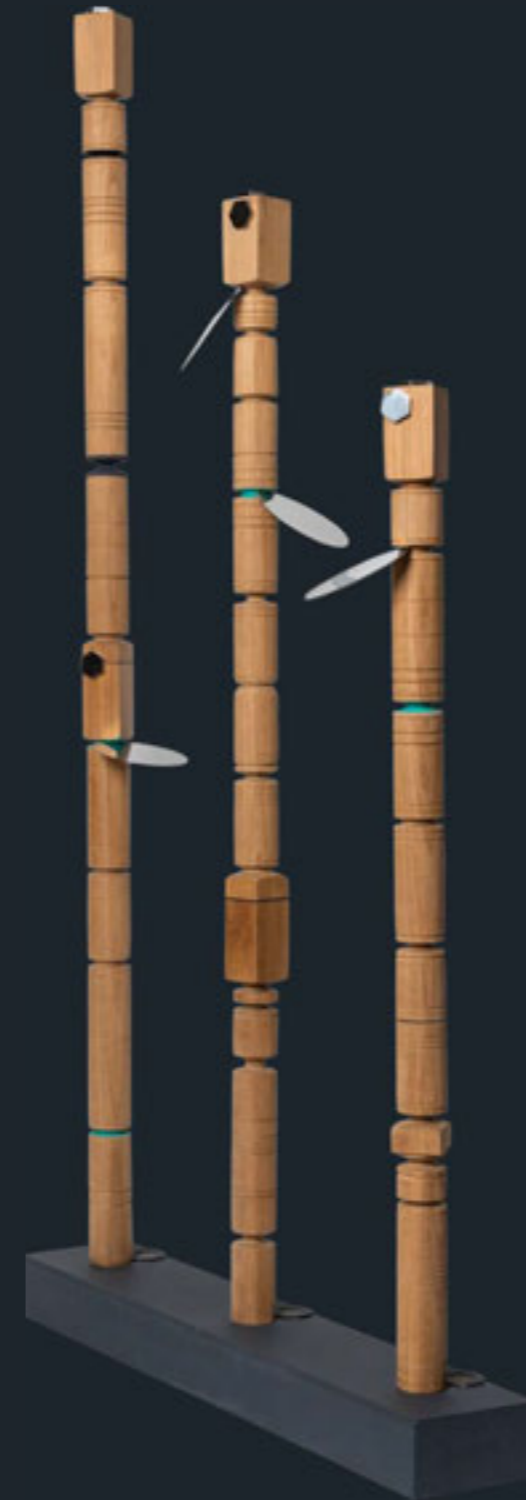
The transformations proposed by Renata Adler are part of her artistic and philosophical questionings: motion, change, integration and synchronization, with all the risks and uncertainties generated by this type of work. Motion plays an essential role in the Aristotelian ontology that inspires the artist, as it drove the philosopher to recognize "the several senses of being." For the early Greeks, motion corresponded to flux, to the indefinite, the unlimited... to unfathomable chaos.

Looking at her work, we cannot help thinking of *lingams*. As we dive into symbols, and more specifically those related to Indian culture, the *lingam*, always erect and

therefore a potential creator, is often associated with the *yonis* ('place'), symbol of the goddess Shakti and of female energy. In this case their union represents, as Shiva, the wholeness of the world. Assuming the creative function through the *lingam* and the traditional destructive function, Shiva represents therefore the ultimate god. Renata clarifies: "It is all a matter of transformation to me. In my chameleons, I dare evoke freely the "*Anima e Animus*" that Carl Gustav Jung refers to in his "*The I and the Unconscious*". As an artist, as a woman, I speak about my masculine side, and about my pleasure in facing a physical sculptor's work, even if the final result of my work, with its turned, plump woods underlined by colourful painted rings, is frankly feminine."

Renata Adler takes us far in her transformation games, and the myth of Prometheus could also be an allegory for this work. Indeed, it features the two inseparable dimensions of the human condition: that of the conquest and adventure of Man drawing his own path, but also that of the ancestral fear of transgression, of trying to rival with the gods. In reality we already observe that this permanent tension between a freedom without limits to the glory of Man and an attachment to nature within its own borders is present in Humanistic culture, hence the difficulty in recognizing those limits... But fear today derives, on the one side, from an amazing scientific and technological power, and on the other side from what is now called a "crisis of the future", that is, our difficulty in thinking an ever more uncertain world, where the ideology of continued progress is far from obvious. The works of Renata Adler presented in Rio de Janeiro's Casa Laura Alvim wish to invite the public to reflect on a world under perpetual transformation.

**Marc Pottier**  
Curator



**Os três elos**  
2018  
acrílica sobre madeira, aço  
e base de ferro  
204 x 110 cm

**Three Links**  
2018, acrylic on wood,  
steel and iron base  
204 x 110 cm



**Chuva**  
2017  
acrílica sobre madeira e aço  
159 x 233 cm

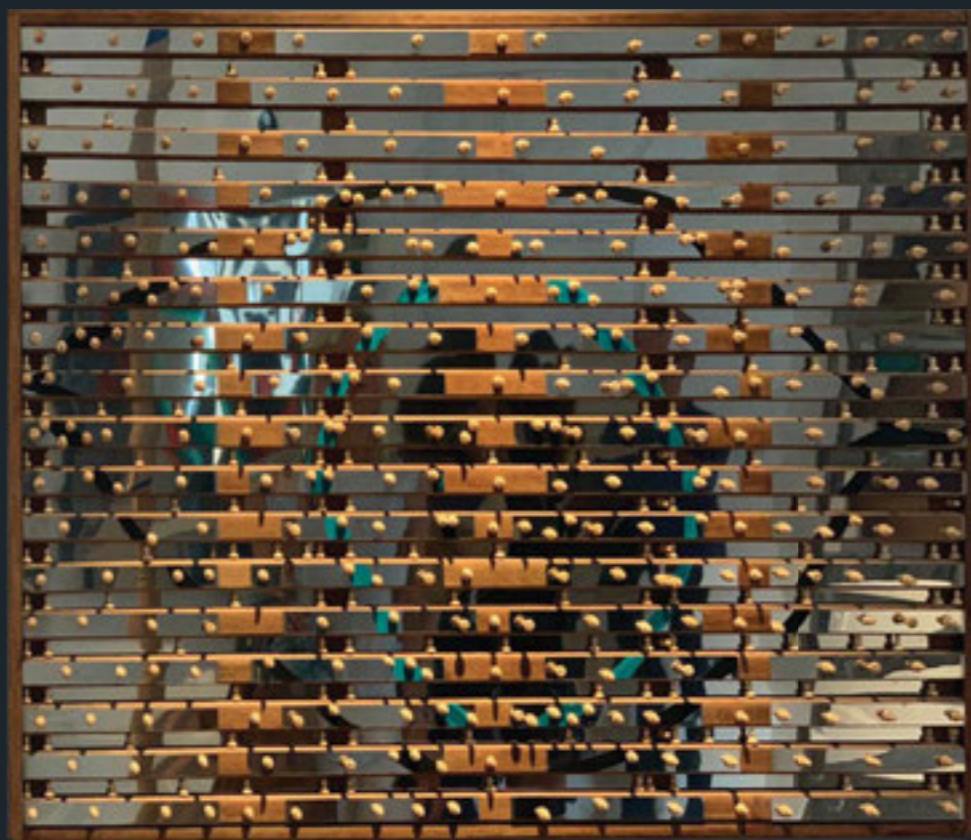
**Purple Rain**  
2017  
acrylic on wood and steel  
159 x 233 cm



**Instalação com camaleões**  
2019  
acrílica sobre madeira  
Dimensões variáveis

**Chameleon Installation**  
acrylic on wood  
Variable dimensions





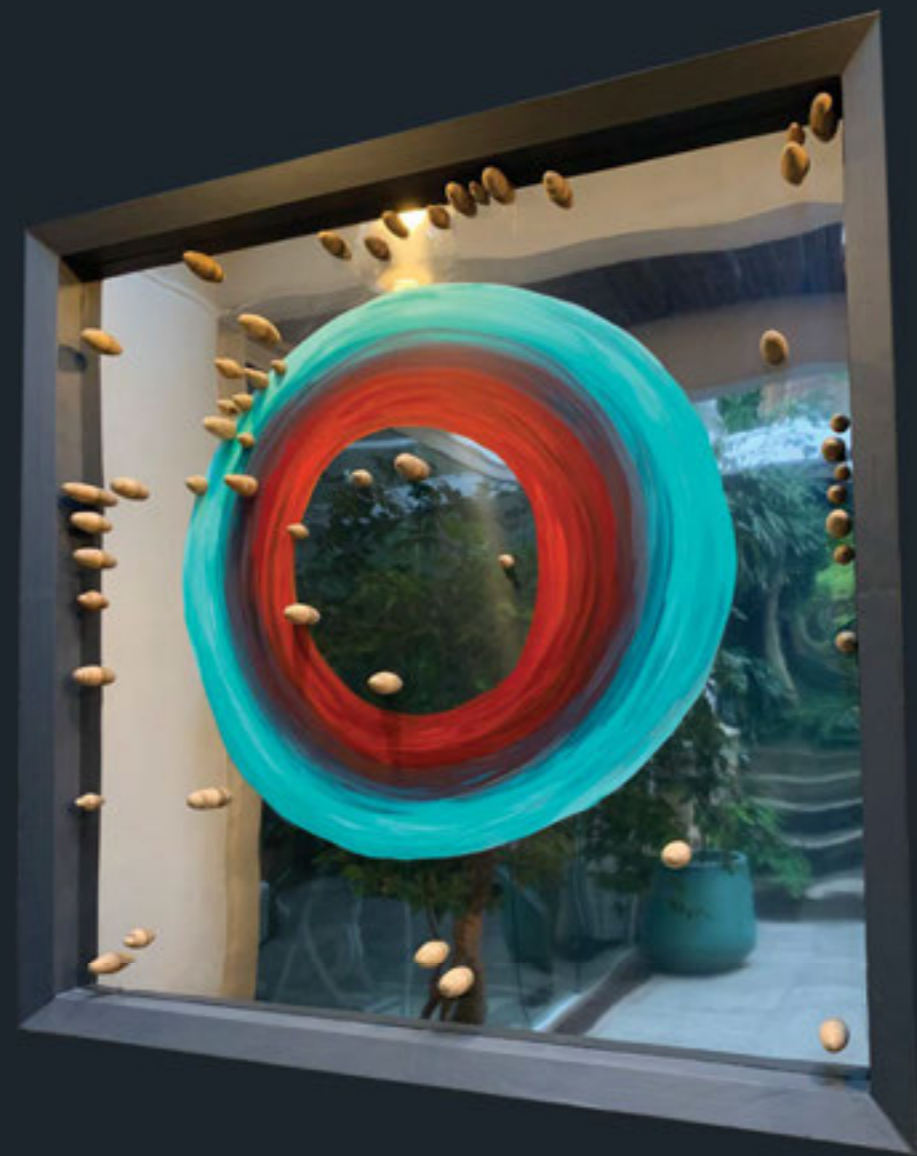
**Fragments de um olhar**  
2016/17/18  
acrílica sobre aço e madeira  
110 x 150 cm

**Fragments of a Look**  
2016/17/18  
acrylic on steel and wood  
110 x 150 cm



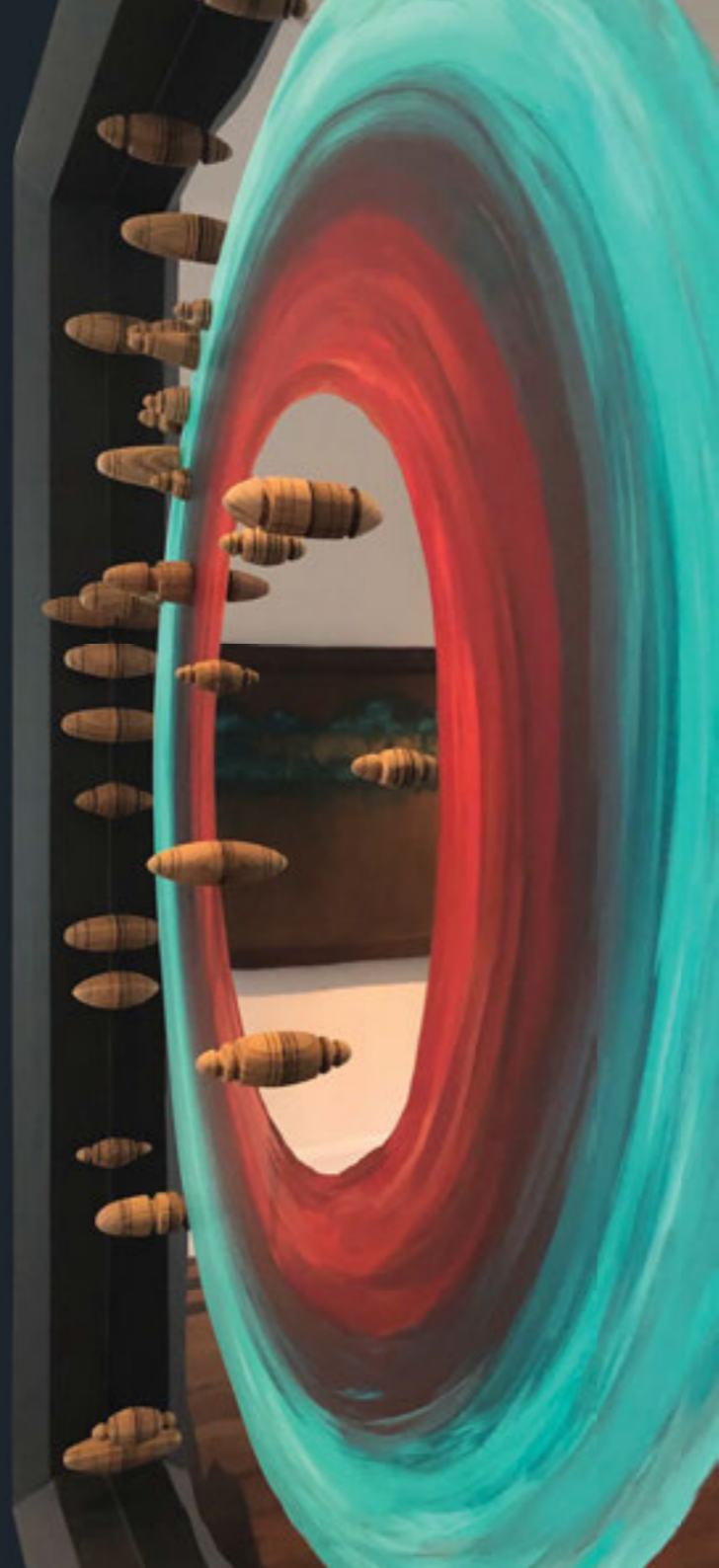
**Amor infinito e o luto  
do passado**  
2016/2017  
acrílica sobre aço e madeira  
159 x 233 cm

**Infinite Love and the  
Mourning of the Past**  
2016/2017  
acrylic on steel and wood  
159 x 233 cm



**Mergulho 1**  
2018  
acrílica sobre aço e madeira  
125 x 125 cm

**Dive 1**  
2018  
acrylic on steel and wood  
125 x 125 cm



**Mergulho 2**  
2018  
acrílica sobre aço e madeira  
125 x 125 cm

**Dive 2**  
2018  
acrylic on steel and wood  
125 x 125 cm



**Direção 1**  
2016/2017  
acrílica sobre madeira e aço  
206 x 34 cm



**Direction 1**  
2016/2017  
acrylic on wood and steel  
206 x 34 cm



**Direção 2**  
2016/2017  
acrílica sobre madeira e aço  
206 x 34 cm

**Direction 2**  
2016/2017  
acrylic on wood and steel  
206 x 34 cm

**Direção 3**  
2016/2017  
acrílica sobre madeira e aço  
206 x 34 cm

**Direction 3**  
2016/2017  
acrylic on wood and steel  
206 x 34 cm



**Força 1**  
2018  
madeira, aço, argamassa,  
cartões plásticos e fita refletora  
250 x 37 cm

**Strength 1**  
2018  
wood, steel, cement, plastic  
cards, reflective tape  
250 x 37 cm

**Força 2**  
2018  
madeira, aço, argamassa e fita  
refletora  
250 x 37 cm

**Strength 2**  
2018  
wood, steel, cement, plastic  
cards and reflective tape  
250 x 37 cm

**Força 3**  
2018  
madeira, aço, argamassa  
e fita refletora  
250 x 37 cm

**Strength 3**  
2018  
wood, steel, cement, plastic  
cards and reflective tape  
250 x 37 cm

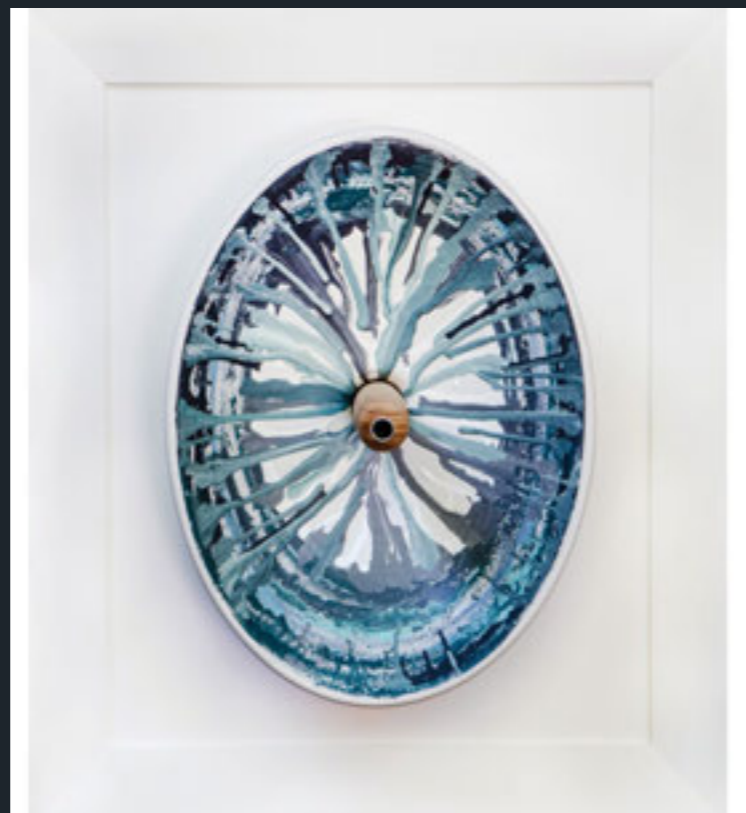


**Ultrapassagem**

2017  
epóxi sobre cerâmica, madeira  
e espelho  
63 x 73 x 5 cm

**Passage**

2017  
epoxy on ceramic, wood and  
mirror  
63 x 73 x 5 cm

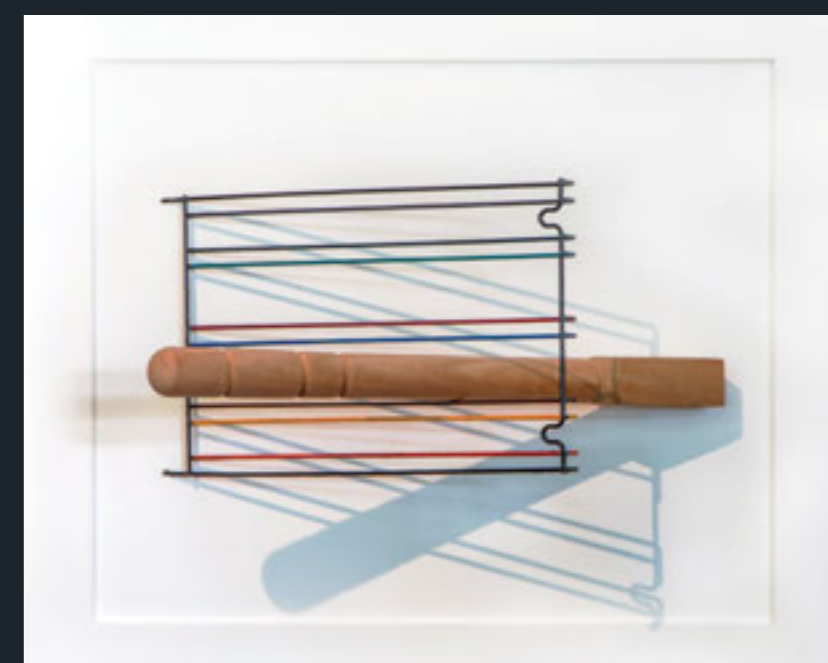


**Movimento**

2018  
acrílica sobre madeira e aço  
33 x 15 cm

**Movement**

2018  
acrylic on wood and steel  
33 x 15 cm



**Liberdade**

2017  
acrílica sobre aço e madeira  
63 x 73 x 5 cm

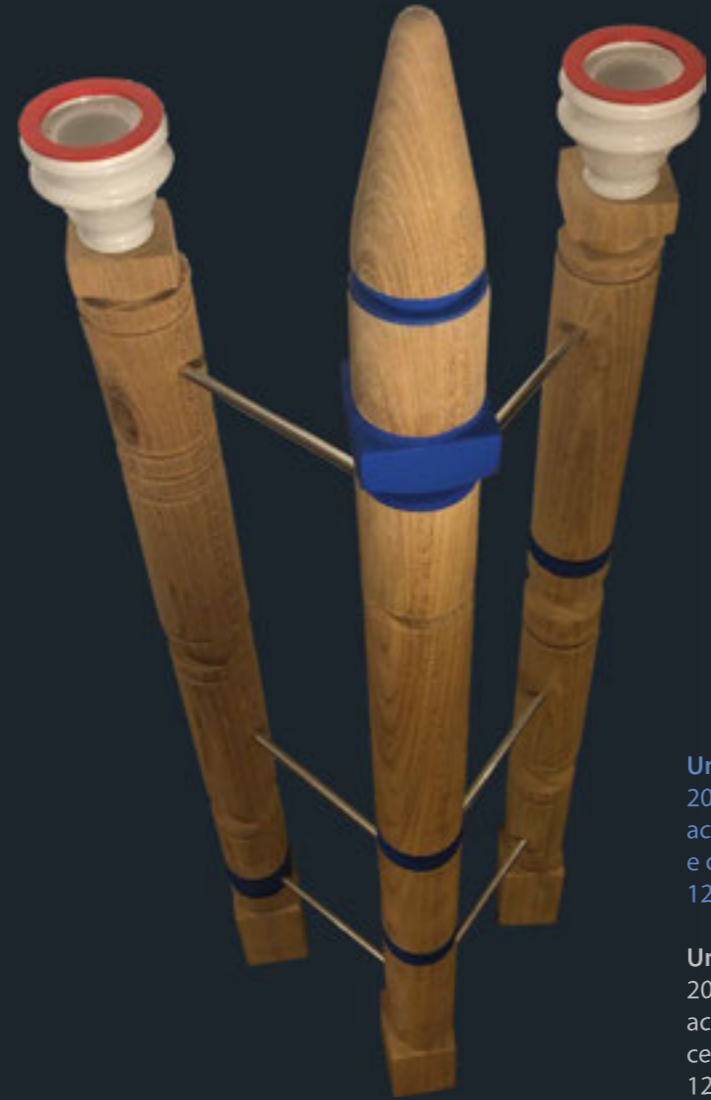
**Liberty**

2017  
acrylic on steel and wood  
63 x 73 x 5 cm



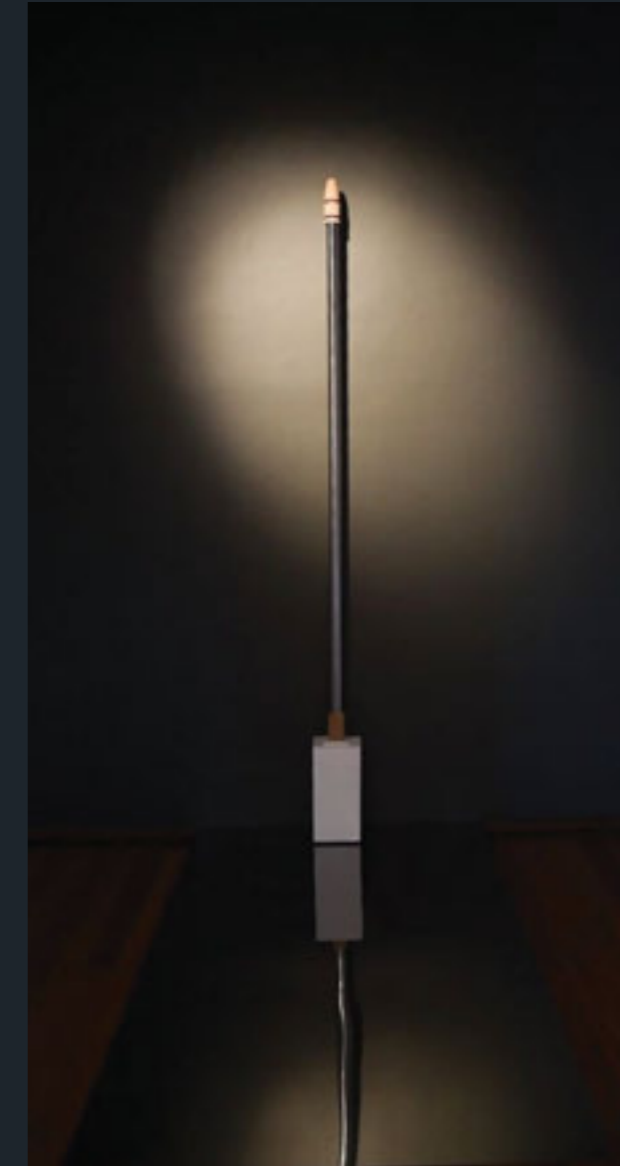
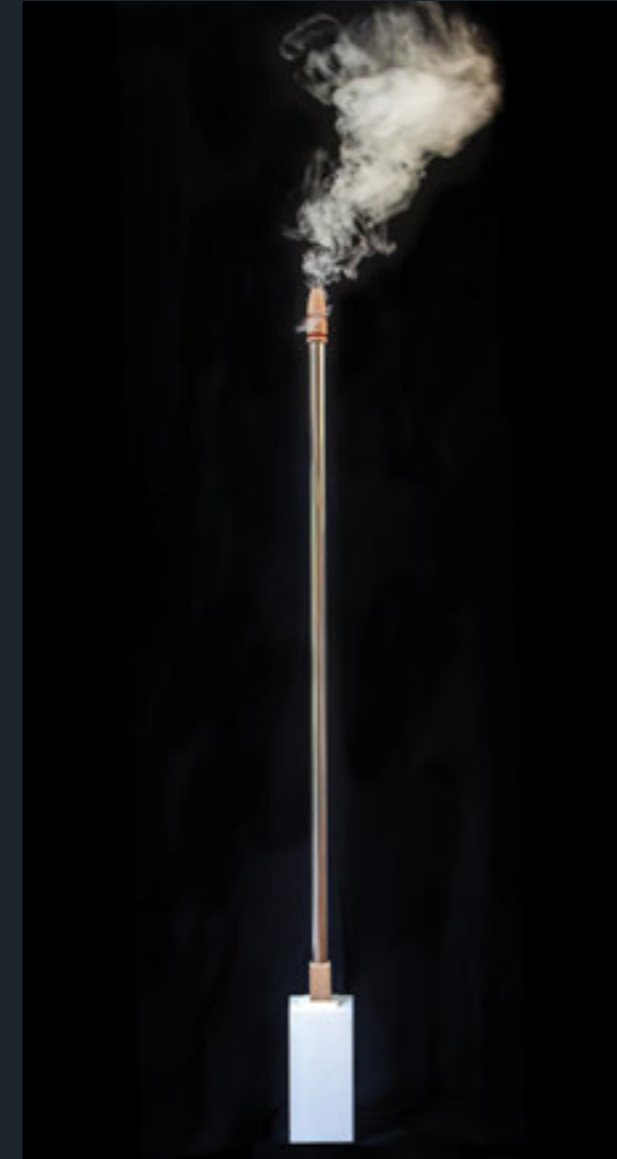
**Ponto fixo**  
2017  
acrílico sobre madeira e aço  
63 x 73 x 5 cm

**Fixed Point**  
2017  
acrylic on wood and steel  
63 x 73 x 5 cm



**União**  
2018  
acrílico sobre madeira e aço  
e cerâmica  
120 x 38 cm

**Union**  
2018,  
acrylic on wood, steel and  
ceramic  
120 x 38 cm



**O poder da  
transformação**  
2018  
acrílico sobre madeira e aço,  
base de madeira (fumaça)  
273 x 7 cm

**The Power of  
Transformation**  
2018  
acrylic on wood and steel  
(smoke)  
273 x 7 cm 175 x 96 cm



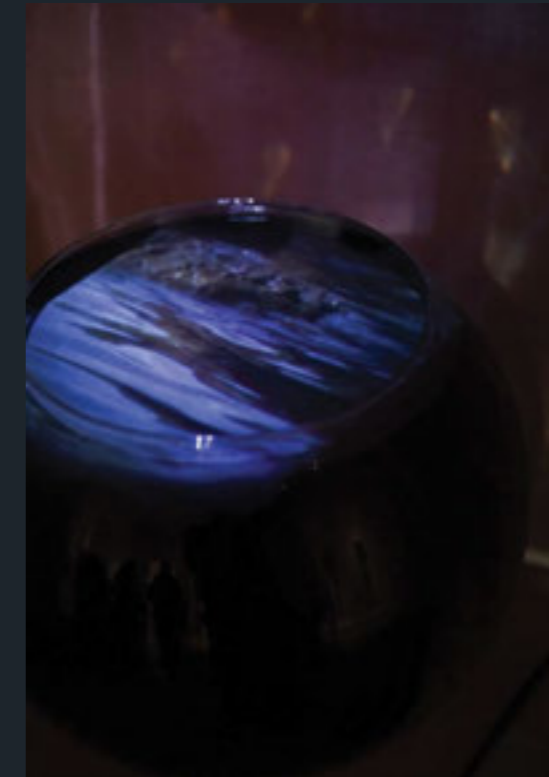
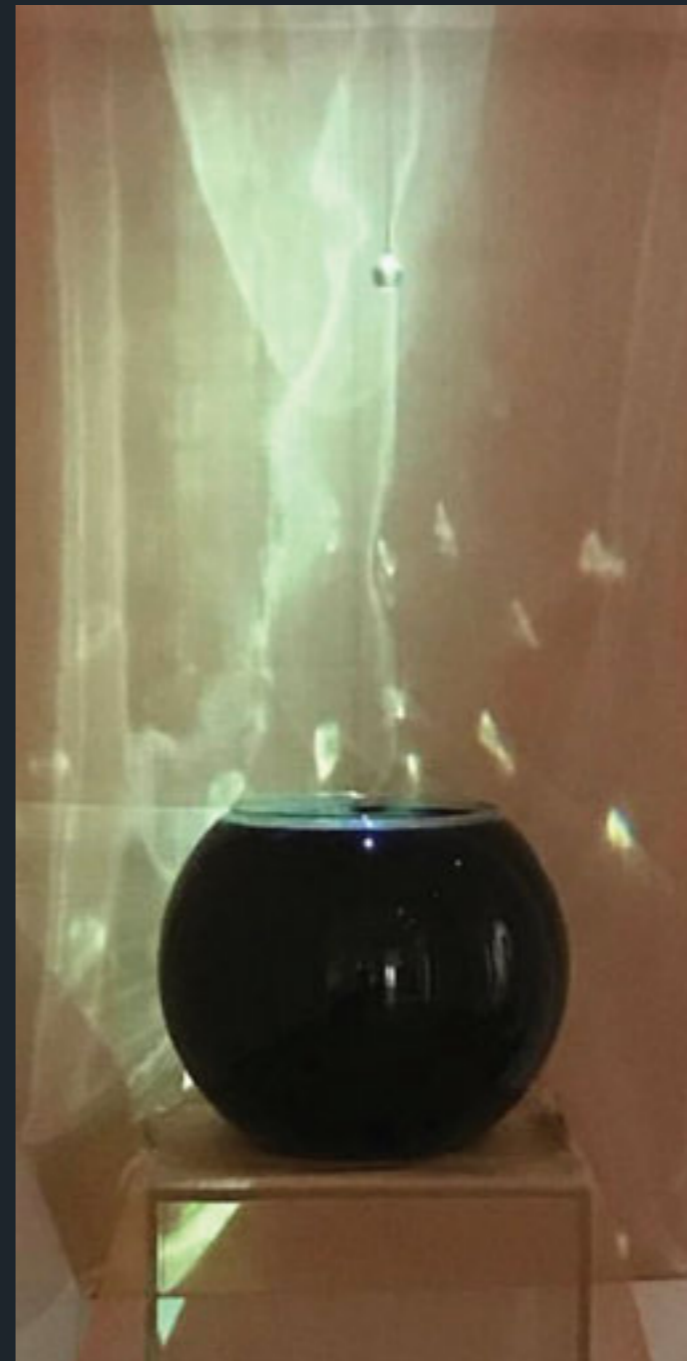
**Um constante movimento**  
2016  
acrílico sobre espelho e madeira  
175 x 7 cm

**A Constant Movement**  
2016  
acrylic on mirror and wood  
175 x 7 cm



**Instalação**  
2018  
bronze, camaleão e serragem  
de madeira  
270 x 7 cm

**Installation**  
2018  
bronze, chameleon and wood  
sawdust  
270 x 7 cm



**O movimento d'água**  
2018  
projeção de vídeo, bronze, vidro,  
água e pigmento  
3 min. e 46 seg. de duração  
vídeo André Nazareth

**The Movement of the  
Water**  
2018  
video projection, bronze, glass,  
water and pigment  
3 min e 46 sec. long  
video André Nazareth

**MONU**  
monumental •  
arte na  
marina da glória  
**2017.arte móvel**

BR Marinas convida para a inauguração da exposição

## MONUMENTAL 2017 ARTE MÓVEL

Sábado, 18 de novembro das 18 às 21h no Promenade da Marina da Glória

AMELIA TOLEDO • ANNA HELENA CAZZANI • CARMELO ARDEN QUIN • COLETIVO MUDA • EDUARDO SRUR • ERWAN LE BOURDONNEC  
GUSTAVO PRADO • LUIZ MONKEN • MARCELO JÁCOME • MARIANA MANIHÃES • MARITZA DE ORLEANS E BRAGANÇA  
OSKAR METSAVAHT • PAULO NENFLIDIO • RAUL MOURÃO • RENATA ADLER • THIAGO TOES • XAVIER VEILHAN • ZOE DUBUS

E apresentando uma seleção de filmes de:

ALEXANDER CALDER • PETER FISCHLI & DAVID WEISS • NEIDE DIAS DE SÁ • ALVARO DE SÁ • FLAVIO DINIZ • FREDERICO MARCOS • EDUARDO SRUR

Curadoria: Marc Pottier



COM O APOIO E A PARTICIPAÇÃO DOS ARTISTAS E GALERIAS:

Artur Fidalgo Galeria • Baró Galeria • Gaby Índio da Costa arte contemporânea • Galeria Marcelo Guarnieri  
Galeria Nara Roesler • Galeria Superfície • Luxix: Arte Contemporânea • Martha Pagy - Escritório de Arte  
Mercedes Viegas Arte Contemporânea • OM art • OMA Galeria • Pinakothek  
Blasi Som Luz & Imagem • Festival do Rio

Coordenação Geral: Kátia d'Avillez | Global Eventos

Exposição: 19 de novembro a 17 de dezembro de 2017 das 10:00 às 22:00h



**BR MARINAS**  
**RIO**  
MARINA DA GLÓRIA

Av. Infante Dom Henrique, S/N  
Aterro do Flamengo • Rio de Janeiro



**Camaleões e o Caminho da Transformação**

2017

10 camaleões: tinta acrílica sobre madeira e corda, 214 x 7 cm cada e 1 instalação em bronze e ferro 200 x 100 x 700 cm

**Chameleons and the Path of Transformation**

2017

10 chameleons: acrylic on wood and rope, 214 x 7 cm each and 1 installation in bronze and steel 200 x 100 x 700 cm





MGallery Art Project  
convida para o vernissage da exposição



O PERCURSO DOS PLANETAS  
POR RENATA ADLER

17 de agosto de 2017 | 18h30 - 21h30

Hotel Santa Teresa Rio MGallery By Sofitel  
Rua Almirante Alexandrino, 660 | Santa Teresa

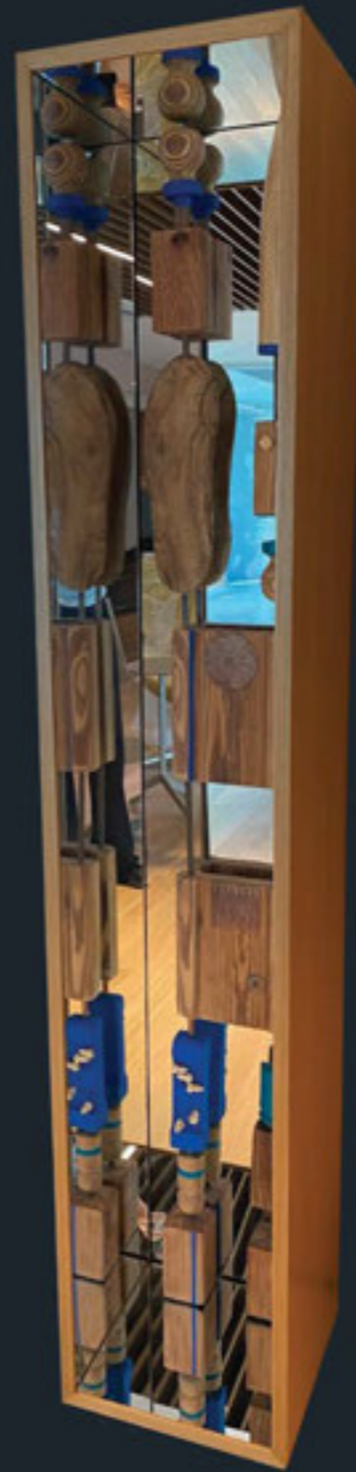
R.S.V.P.: [ha1x5-re1@accor.com](mailto:ha1x5-re1@accor.com)

Coordenação geral: Katia D'Avillez



**O Olhar**  
2017  
acrílica sobre vidro, madeira e  
espelho  
175 X 96 cm

**The Look**  
2017  
acrylic on glass, wood and mirror  
175 X 96 cm



**Pé na terra - série O mergulho**  
2020  
acrílica sobre madeira e espelho  
175 X 33 cm

**Pé na terra - série  
O mergulho**  
2020  
acrylic on wood and mirror  
175 X 33 cm



**A reflexão do ser, Camaleoa**  
2017  
acrílica sobre madeira, cobre  
e espelho  
172 X 16 cm

**The reflection of being, Chameleon**  
2017  
acrylic on wood, copper and mirror  
172 X 16 cm



**Energia do Ser**  
2014  
madeira de oliveira com cubos  
de cobre maciços, em caixa de  
madeira  
44 X 40 X 7 cm

**Energy of the Being**  
2014  
olive wood with copper solid  
cubes, in wooden box  
44 X 40 X 7 cm



**Energia da Flor**  
2012  
pirâmide de cobre maciço,  
pedra e Led com tela de cobre,  
em caixa de freijó  
63 X 46 X 11 cm

**Flower Power**  
2012  
copper pyramid, rock and Led  
with copper canvas in a freijo  
wooden box  
63 X 46 X 11 cm



**Equilíbrio**  
2008  
acrílica sobre madeira  
220 x 18 cm

**Balance**  
2008  
acrylic on wood  
220 x 18 cm



**Magma**  
2009  
acrílica sobre madeira e massa  
116 x 54 cm

**Magma**  
2009  
acrylic on wood and cement  
116 x 54 cm



**Mar profundo**  
2010  
acrílica sobre madeira e massa  
96 x 38 x 66 cm

**Deep Ocean**  
2010  
acrylic on wood and cement  
96 x 38 x 66 cm



**Amarrados aqui**  
2008  
madeira freijó  
178 x 10 x 3 cm

**Attached here**  
2008  
freijo wood  
178 x 10 x 3 cm

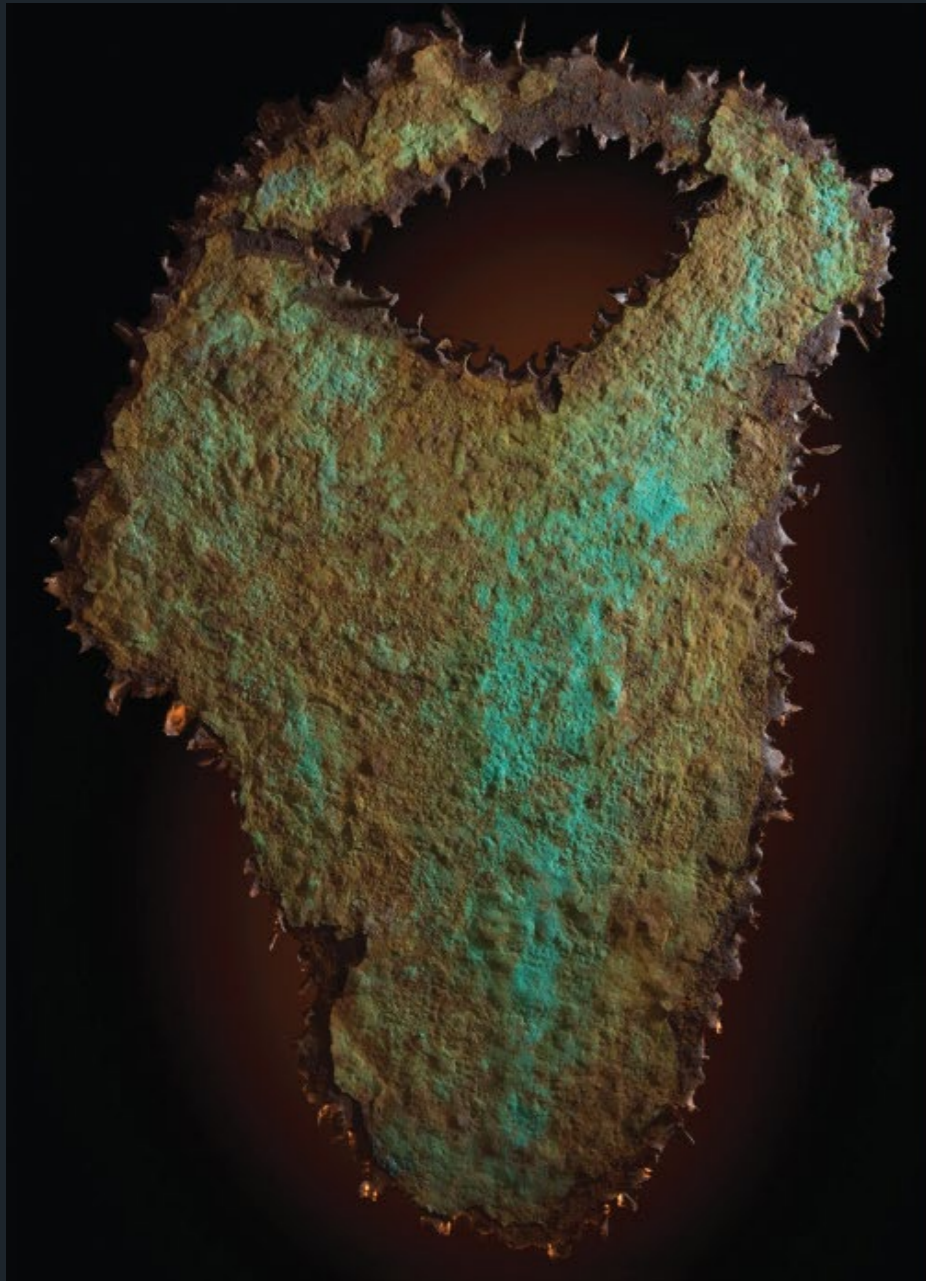


**União infinita**

2016 e 2017  
madeira, massa, ferro e cobre  
353 x 121 cm

**Endless Union**

2016 and 2017  
wood, cement, iron and copper  
353 x 121 cm



Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e  
Secretaria Municipal de Cultura convidam para a exposição

## RENATA ADLER O PERCURSO DOS PLANETAS

CENTRO CULTURAL MUNICIPAL  
PARQUE DAS RUÍNAS

**Abertura:**  
**Sábado, dia 2 de setembro,**  
**das 14h às 17h30**

Exposição: 2 a 24 de setembro de 2017  
10h às 17h  
Centro Cultural Municipal Parque das Ruínas  
Rua Murinho Nobre, 169 | Santa Teresa

Coordenação geral: Katia D’Avillez

Apoio:



Campanha Santa Teresa sem carro: Seja amigo do Bairro.  
Não suba Santa de carro! Utilize os transportes públicos.

Apoio na abertura: *Grand Cru.*

## Renata Adler O Percurso dos Planetas

Parque das Ruínas de 2 a 24 de setembro de 2017

Não é por acaso que, no seu trabalho, Renata tenta se apropriar da fórmula de Lavoisier, frequentemente apresentado como o pai da química moderna: “Nada se perde, tudo se transforma”. Isto porque uma das mais importantes pesquisas de Lavoisier foi determinar a natureza do fenômeno de combustão ou de oxidação rápida. O que interessa à Renata é justamente a energia da reação das matérias. Nas suas esculturas em ferro ou outros materiais existe a provocação do estado da matéria e contribuições às revoluções químicas, por vezes técnicas, experimentais e epistemológicas. Sem hesitar ela costuma utilizar elementos incomuns, que assim acrescentam uma outra dimensão sensorial. Se na obra “Mundos Entrelaçados” ela optou por não agir nos materiais utilizados, deixando-os se transformar sem nenhuma interferência, já nos “Planetas”, ao contrário, pinta sobre eles delicadas paisagens coloridas que irão evoluir ao longo do tempo. Existe a vontade de falar de “impressões” mesmo que suas obras não sejam impressionistas no sentido da palavra. Isto porque, além deste diálogo entre a matéria e a pintura, ela ama também a luz. Ela está presente nos “Planetas” através de leds discretamente colocados atrás das placas trabalhadas. Inspira-se enormemente numa crítica à obra de Claude Monet que dizia: “Claude pintava o que ele via. Se havia vento, ele colocava vento nos seus quadros”. Ela tenta introduzir o cosmos.

Foi justamente este trabalho sobre as energias das matérias que me chamou a atenção quando, dentro do meu hábito de visitar ateliers, eu descobri o trabalho desta artista que surge agora com uma primeira exposição de seus trabalhos. Renata flerta com o mundo da arte desde a mais tenra infância. Sempre amou pintar, fotografar, inclusive revelando ela mesma as fotos, mas acabou sendo atraída pela escultura. Desde sempre o sistema solar a fascinou. Esta é a razão pela qual a exposição “O Percurso dos Planetas” fala de uma experiência de vida que não é de hoje. Acho que é interessante observar quando ela enfatiza “minha cabeça parece estar nas estrelas, por outro lado, meus pés estão bem fincados na terra”. A palavra cosmos vem do latim “cosmos” (mundo), que, por sua vez, vem do grego antigo “kósmos” (ordem, ordenado). E por extensão significa ordem do

Universo. Os planetas, as galáxias e as estrelas de suas obras não falam apenas de tudo que existe. Tentam propor na verdade uma filosofia que evoca um Universo como um sistema bem organizado. Numa época na qual as novas gerações estão curvadas com os olhos colados nas telas, ela gostaria de convidá-los a erguer a cabeça e olhar para um céu cuja existência muitos de nós negligenciamos. Quer oferecer uma viagem que vincula as energias da terra. Do riacho que passava pela casa da sua infância, retirava suas inspirações das margens trabalhadas pela natureza. O pequeno mundo microcósico do Homem e das matérias vivas que utiliza em suas obras, face a face a este Universo macrocósico, é o que ela tenta propor.

Segundo Renata: “Para mim tudo é uma questão de energia e faço referência constantemente aos ‘chakras’. Os principais chakras são associados a cores e, quando me questiono, vem logo em primeiro lugar o verde, símbolo do coração que bate, o ar e o mistério. Assim meio que inconscientemente, exponho este cordão umbilical de minha obra, que liga a vida do Homem aos mistérios do Cosmos”.

As cores são importantíssimas para ela. As formas e as cores são o resultado de uma experiência interior que, nas suas pinturas abstratas, remetem aos sentidos. Costuma trabalhar sobre formas que foram previamente desenhadas e sobre as quais acrescenta as cores, observando o seu efeito subjetivo. Deixa as formas e as cores interagirem na sua própria alquimia.

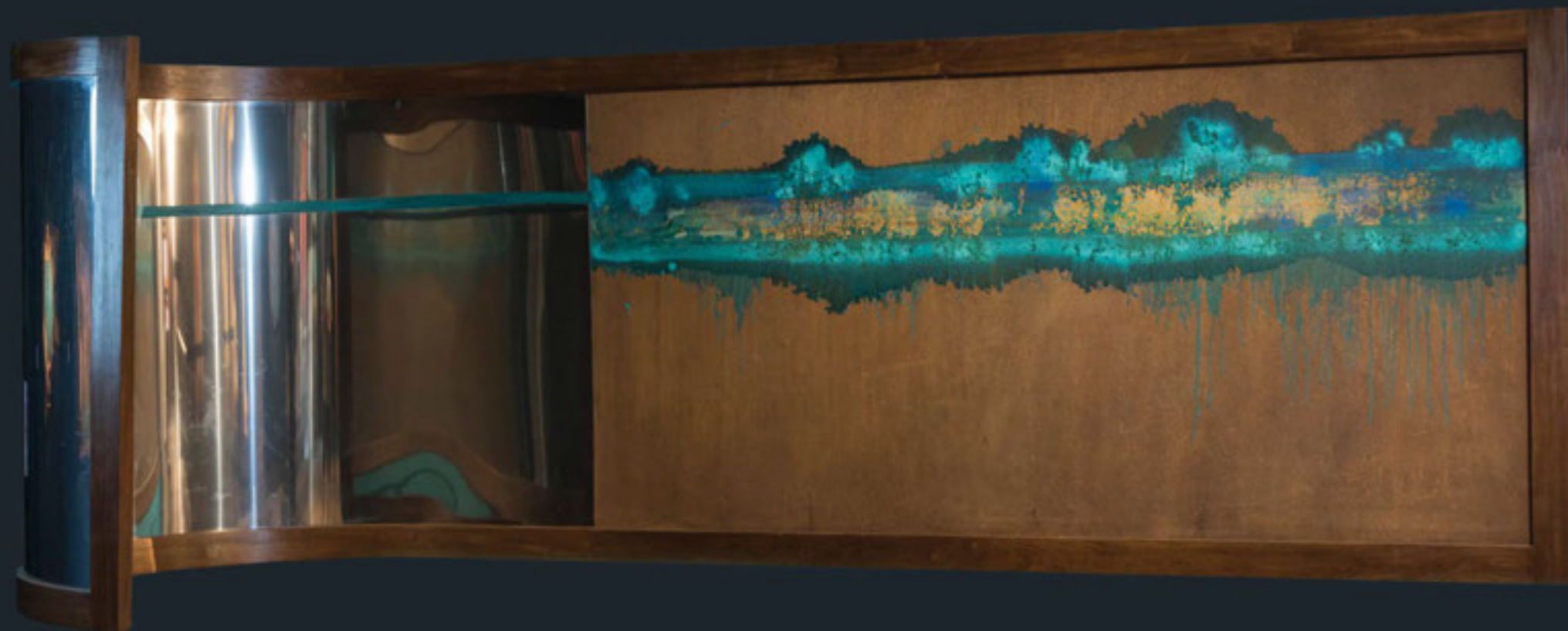
Mas, por trás das obras de Renata, as transformações de que gosta de falar são essas ligações entre a terra do Homem e o infinito do Universo, onde existem as questões fundamentais que todos nós nos colocamos.

Marc Pottier

# Renata Adler

## The Path of the Planets

Parque das Ruínas September 2<sup>nd</sup> to 25<sup>th</sup>, 2017



**O Reflexo do Silêncio**  
2017  
acrílica sobre ferro e aço  
300 x 108 cm

**The Reflection of Silence**  
2017  
acrylic on iron and steel  
300 x 108 cm

It is not just by chance that Renata Adler tries to appropriate in her work the formula of Lavoisier, who is also often said to be the father of modern chemistry: “Nothing is lost, everything is transformed.” This is because one of Lavoisier’s most important research projects involved determining the nature of combustion or of rapid oxidation. What matters to Renata is precisely the energy in the reaction of matter. In Renata’s sculptures made of iron or other materials, there is a provocation of the state of matter that contributes to chemical revolutions, sometimes technical, experimental or epistemological. Without hesitation she typically uses unusual elements, adding another sensorial dimension. If in the artwork *Mundos Entrelaçados* (Interlaced Worlds) she chose not to interact with the materials used, allowing them to change without any interference, in *Planetas* (Planets) she painted delicate and colorful landscapes that will evolve over time. There is a desire to speak of “impressions” even if her works are not impressionistic in the sense of the word. This is because, in addition to the dialogue between matter and painting, she also loves light, manifest in *Planetas* in which she discreetly placed LEDs lights behind the worked plates. It draws heavily on a critique of Claude Monet’s work that read: “Claude painted what he saw. If he saw wind, he would put wind in his pictures.” She tries to introduce the cosmos.

It was precisely this work on the energy of matter that caught my attention when, in one of my habitual visits to artists’ studios, I discovered the work of this artist, who is now emerging with her first exhibition. Renata has flirted with the art world from an early age. She has always loved painting and photography, and even developed her own photos, but she ended up becoming attracted to sculpture. The solar system has always fascinated her. This is why the exhibition “The Path of the Planets” speaks of a life experience that transcends the present. I find it interesting how she emphasizes this: “my head seems to be in the stars, on the other hand, my feet are firmly stuck to the ground”.

The word cosmos comes from the Latin *cosmos* (world), which in turn comes from the ancient Greek *kósmos* (order, ordered), and by extension, the order of the Universe. The planets, galaxies and stars of Renata’s works not only speak of

everything that exists, but also try to propose a philosophy that evokes a Universe as a well-organized system. At a time when new generations are hunched over with their eyes glued to screens, she would like to invite them to lift their heads and look up at the sky that many of us neglect. She wants to offer a voyage that links the Earth’s energies. Getting inspiration from the way nature crafted the margins of a creek that ran near her childhood home, she tries to express through the living matter she uses in her works the little microcosms of Mankind in opposition to the macrocosms of the Universe.

“For me everything is a matter of energy and I constantly refer to ‘chakras,’” says Renata. “The main chakras are associated with color, and when I observe myself, green, symbol of a beating heart, air and mystery, is the first to appear. So rather unconsciously, I expose this umbilical cord in my work linking the life of Man to the mysteries of the Cosmos,”

Colors are very important to her. In Renata’s abstract paintings, forms and colors are the result of an interior experience that refer to the senses. She usually works on previously drawn forms to which she adds colors, observing its subjective effect. She allows shapes and colors to interact in their own alchemy.

As Renata says, “Everything is a matter of transformation.” In *Camaleões* (Chameleons), she dares to evoke spontaneously “Anima and Animus” referred to by Carl Gustav Jung in his work “The Relations Between the Ego and the Unconscious.” As an artist and as a woman, she speaks of her masculine side and of her pleasure when she has to come face to face with the physical demands of a sculptor’s work, even if her work, well rounded lathed woodwork highlighted by rings of painted color, is frankly feminine.

Underlying Renata’s works, however, are the transformations she likes to talk about, the connections between the Earth of Mankind and the Infinity of the Universe, wherein lie all the fundamental questions that we ask ourselves.

Marc Pottier





**A Silhueta da Terra**  
2017  
acrílica sobre ferro, massa e café  
200 x 100 cm

**The Silhouette of Earth**  
2017  
acrylic on iron, cement and  
coffee  
200 x 100 cm



**Humanidade**  
2017  
acrílica sobre ferro em caixa de  
madeira  
100 x 62 cm

**Humanity**  
2017  
acrylic on iron in wooden box  
100 x 62 cm



**Uma Continua Exploração**  
2017  
acrílica sobre ferro, massa e café  
99 x 47 cm

**A Continuous Exploration**  
2017  
acrylic on iron, cement and coffee  
99 x 47 cm



**Uma Continua Exploração 2**  
2017  
acrílica sobre ferro, massa e café  
98 x 51 cm

**A Continuous Exploration 2**  
2017  
acrylic on iron, cement and coffee  
98 x 51 cm



**Mapiando**  
2017  
acrílica sobre ferro e Led  
134 x 64 cm

**Mapping**  
2017  
acrylic on iron and Led  
134 x 64 cm



**Plenitude**  
2016  
acrílica sobre ferro, massa, café  
e Led  
124 x 69 cm

**Plenitude**  
2016  
acrylic on iron, cement, coffee  
and Led  
124 x 69 cm



**Plâncton**  
2017  
bronze, massa e Led  
110 x 100 cm

**Plankton**  
2017  
bronze, cement and Led  
110 x 100 cm



**Proteção**  
2017  
acrílico sobre ferro, massa, café  
e Led  
47 x 44 cm

**Protection**  
2017  
acrylic on iron, cement, coffee  
and Led  
47 x 44 cm



**Enigma**  
2016  
acrílica sobre ferro, massa, café  
e Led  
87 x 57 cm

**Enigma**  
2016  
acrylic on iron, cement, coffee  
and Led  
87 x 57 cm



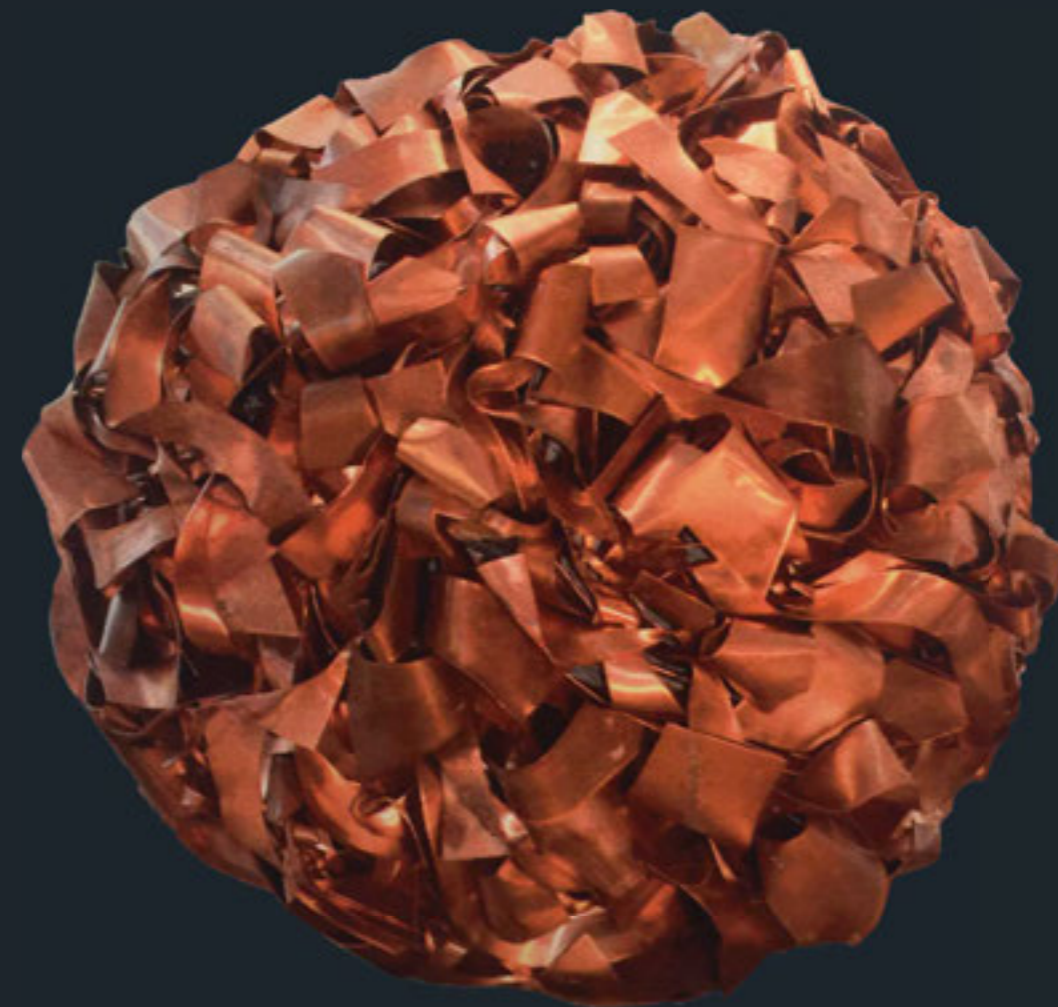
**Águas**  
2016  
acrílica sobre ferro, aço, massa  
e café  
200 x 96 cm

**Water**  
2016  
acrylic on iron, steel, cement  
and coffee  
200 x 96 cm



**Encontro dos Elos**  
2016  
acrílica sobre madeira e cobre  
76 x 26 cm

**Encounter of the Links**  
2016  
acrylic on wood and copper  
76 x 26 cm



**Mundo Entrelaçado**  
2015  
cobre e massa  
45 x 45 cm

**Interlaced World**  
2015  
copper and cement  
45 x 45 cm



**Planeta Escasso**  
2016  
massa e cobre  
45 x 45 cm

**Scarce Planet**  
2016  
cement and copper  
45 x 45 cm



**Mundo Entrelaçado 2**  
2015  
cobre e massa  
38 x 38 cm

**Interlaced World 2**  
2015  
copper and cement  
38 x 38 cm



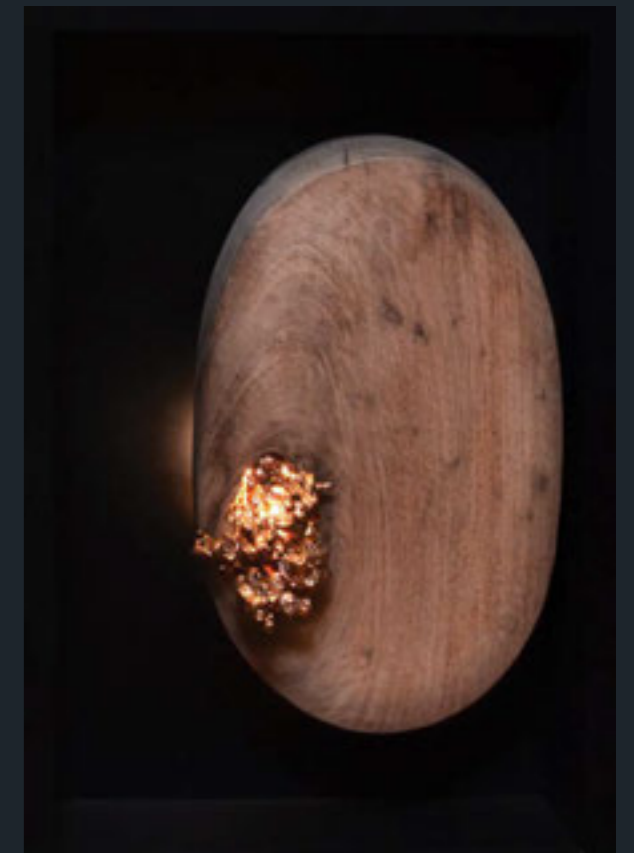
**Planeta de Ferro**  
2015  
ferro e massa  
106 x 106 cm

**Planet of Iron**  
2015  
cement and iron  
106 x 106 cm



**Luz**  
2012  
madeira freijó e cobre, Led em  
caixa de madeira  
59 x 43 x 11 cm

**Light**  
2012  
freijo wood and cooper, Led in  
wooden box  
59 x 43 x 11 cm



**Meteoro**  
2012  
madeira freijó e cobre,  
Led em caixa de madeira  
60 x 39 x 11 cm

**Meteorite**  
2012  
freijo wood and cooper,  
Led in wooden box  
60 x 39 x 11 cm





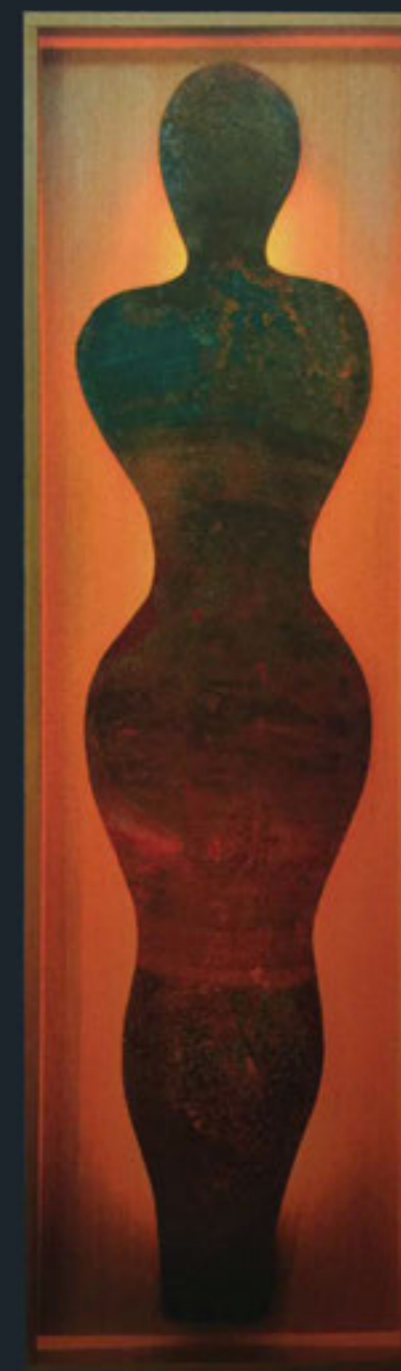
**O Ser Sophie**  
2015  
acrílica sobre ferro, Led em caixa  
de madeira  
135 x 36 x 11 cm

**Being Sophie**  
2015  
acrylic on iron, Led in wooden  
box  
135 x 36 x 11 cm



**O Ser Alan**  
2015  
acrílica sobre ferro, Led  
em caixa de madeira  
205 x 64 x 11 cm

**Being Alan**  
2015  
acrylic on iron, Led in wooden  
box;  
205 x 64 x 11 cm



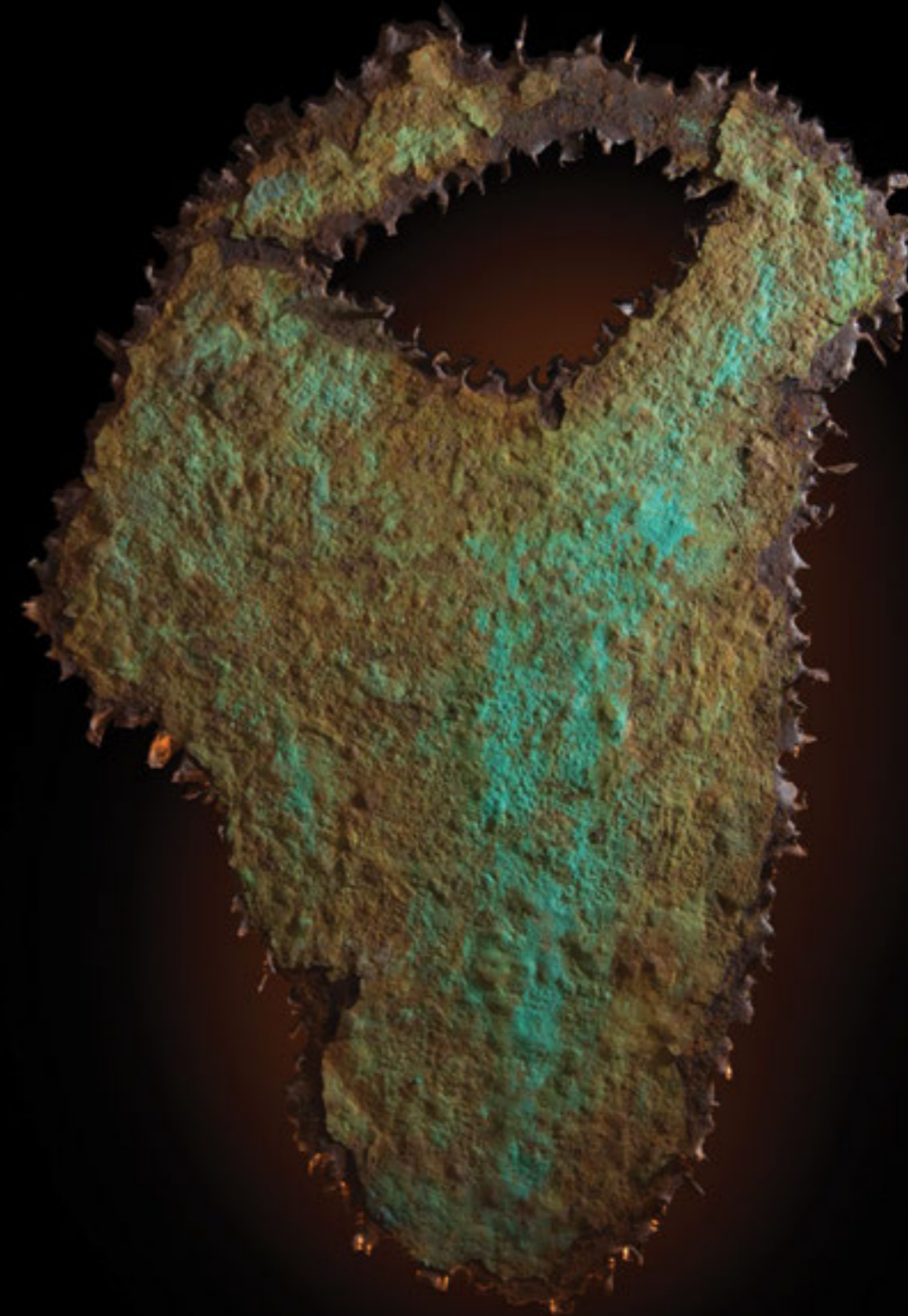
**Self Portrait**  
2015  
acrílica sobre ferro, Led em  
caixa de madeira  
195 x 54 x 12 cm

**Self Portrait**  
2015  
acrylic on iron, Led in wooden  
box  
195 x 54 x 12 cm



**Meu Planeta**  
2013  
acrílica sobre ferro, Led em caixa  
de madeira  
69 x 48 x 14 cm

**My Planet**  
2013  
acrylic on iron, Led in wooden  
box  
69 x 48 x 14 cm



**Meu Planeta 2**  
2014  
acrílica sobre ferro, Led em  
caixa de madeira  
75 x 54 x 14 cm

**My Planet 2**  
2014  
acrylic on iron, Led in wooden  
box  
75 x 54 x 14 cm



**Lava**  
2015  
acrílica sobre ferro, moldura  
de freijó  
138 x 77 cm

**Lava**  
2015  
acrylic on iron, freijo wooden  
frame  
138 x 77 cm



**Aurora**  
2015  
acrílica sobre ferro, moldura  
de freijó  
135 x 77 cm

**Aurora**  
2015  
acrylic on iron, freijo wooden  
frame  
135 x 77 cm



**Planeta Externo**  
2011  
acrílica sobre ferro, massa, café  
e Led em caixa de madeira  
64 x 44 x 11 cm

**External Planet**  
2011  
acrylic on iron, cement, coffee  
and Led in wooden box  
64 x 44 x 11 cm



**Elo**  
2008  
acrílica sobre madeira e cobre  
495 x 50 cm

**Bond**  
2008  
acrylic on wood and copper  
495 x 50 cm



**Camaleão**

2008 e 2014

acrílica sobre madeira freijó e cobre

325 x 7 cm

**Chameleon**

2008 and 2014

acrylic on freijo wood and copper

325 x 7 cm

**Camaleão 2**

2017

acrílica sobre madeira e cobre

257 x 15 cm

**Chameleon 2**

2017

acrylic on wood and copper

257 x 15 cm

**Camaleão 3**

2017

acrílica sobre madeira e cobre

260 x 15 cm

**Chameleon 3**

2017

acrylic on wood and copper

260 x 15 cm



**Tripé da vida**

2015

acrílica sobre madeira e cobre

38 x 10 cm

**Lifes' tripod**

2015

acrylic on wood and copper

38 x 10 cm



**Árvore**  
(diptico), 2009  
madeira e cobre,  
166 x 20 cm e 166 x 15 cm

**Tree**  
(diptych), 2009  
wood and copper  
166 x 20 cm and 166 x 15 cm



**Placas Tectônicas / Vórtice**  
2009  
acrílico e massa sobre madeira  
e fio de cobre  
128 x 68 x 11 cm

**Tectonic plates / Vortex**  
2009  
acrylic and cement on wood  
and copper wire  
128 x 68 x 11 cm



## Biografia

Renata Mac Dowell Quattrone, jornalista, levou dez anos para se transformar em Renata Adler, artista plástica: a carioca, que teve uma coluna na revista Veja Rio e, antes, trabalhou na TV Globo em Nova York, precisou desse tempo para estudar e se sentir madura na nova carreira. Ela passou pela Universidade de Emerson Boston, em Massachussets, e também pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage, tendo como mentor o professor João Carlos Goldberg. No meio dessa mudança profissional, também aconteceu a do seu estado civil: Renata se casou com o empresário Alan Adler.

A artista mostrou o resultado do seu aprendizado: em 2017 quando abriu a exposição “O percurso dos planetas” na M.Gallery by Sofitel, em Santa Teresa, com diversas esculturas e dentro dessa mesma temática ela inaugurou outra mostra em setembro na galeria do Parque das Ruínas no Rio de Janeiro. Em 2018, foi convidada para participar da exposição coletiva, Monumental Arte, na Marina da Gloria, também participou da coletiva RioOpen Arte. E recentemente, em 2019, outra individual “Uma Continua Transformação”, na galeria da Casa de Cultura Laura Alvim, em Ipanema, Rio de Janeiro.

## Biography

Renata Mac Dowell Quattrone, a journalist, took ten years to become Renata Adler an artist: Carioca, who had a column in Veja Rio magazine and before worked for TV Globo in New York, needed this time to study and feel mature in the new career. She went to Emerson College in Boston, Massachusetts for four years, and also to Parque Lage School of Visual Arts, with mentor, Professor João Carlos Goldberg. In the middle of this professional change, her marital status also changed: Renata married, Alan Adler.

The artist showed the results: in 2017 when she opened the solo show “The Path of the Planets” at M.Gallery by Sofitel in Santa Teresa, with several sculptures and within the same theme she inaugurated another exhibition in September at the gallery of Parque das Ruínas in Rio de Janeiro. In 2018, she was invited to participate in a group show, Monumental Art at Marina da Gloria, also participated in the collective exhibition, RioOpen Art. And recently, in 2019, another solo exhibition “A Continuous Transformation” at the gallery of Casa de Cultura Laura Alvim in Ipanema, Rio de Janeiro.

[www.renataadler.com](http://www.renataadler.com)

[contato@renataadler.com](mailto:contato@renataadler.com)

Projeto gráfico:

**Bitty Design**

Bitty Nascimento Silva Pottier

Fotos:

**Rodrigo Lopes, André Nazareth,**

**F. Mindium e Alexandre Cavalcante**